

Programa (Provisório)

13 DE OUTUBRO (3.ª FEIRA)

Manhã (09h30):

Sessão solene inaugural

Intervenção do Diretor do Museu de Marinha e do Presidente da CPHM

Conferência de abertura

Intervenção de AE

Intervalo

Visita guiada à exposição "Portugal Neutral num Mundo em Guerra 1939-1945: Salvando Vidas no Mar"

Tarde (14h00)

1.ª Sessão de trabalho

2.ª Sessão de trabalho

14 DE OUTUBRO (4.ª FEIRA)

Manhã (09h30):

3.ª Sessão de trabalho

4.ª Sessão de trabalho

Tarde (14h00)

5.ª Sessão de trabalho

6.ª Sessão de trabalho

15 DE OUTUBRO (5.ª FEIRA)

Manhã (09h30):

7.ª Sessão de trabalho

Intervalo

Manhã (11h00)

Sessão solene de encerramento

Intervenção de AE

Informações Gerais

A entrega da proposta de comunicação (até 15 de Setembro para cphistoriamilitar@defesa.pt) deverá ser acompanhada de um Curriculum Vitae resumido (máximo 80 palavras) e de um resumo do trabalho (**mínimo de 2 páginas como versão provisória**).

A informação da aceitação das comunicações será feita até ao dia 20 de Setembro. Para análise das mesmas será nomeada uma comissão científica, que escolherá, ainda, os moderadores de cada painel.

A exposição oral do trabalho não poderá exceder 20 (vinte) minutos. Caso os autores das comunicações a apresentar no decurso do Colóquio considerem ser necessários meios auxiliares para apoio à sua exposição, deverão os referidos meios ser solicitados aquando da inscrição.

Para efeito de publicação em Actas, os trabalhos escritos deverão ser entregues idealmente no dia da apresentação da comunicação. A data final para recepção de textos será o dia 31 de Janeiro de 2027.

Os textos propostos para publicação devem ter entre 15 e 20 páginas (incluindo notas, bibliografia e quadros), com um total máximo de 6 figuras/tabelas e 100 referências. Os textos com tamanho superior serão objecto de análise individual prévia à sua aceitação para publicação.

Tamanho da página: Largura 174mm; altura 240mm; Margens: todos os lados 20mm; Fonte: Garamond, tamanho 11; Alinhamento do texto - justificado; Espaçamento entre linhas: Simples.

Estrutura: Os textos enviados para publicação devem, sempre que possível, ter uma estrutura formal que contemple a existência de: resumo, introdução, desenvolvimento (revisão da literatura, materiais e métodos, etc.), conclusão e bibliografia.

Título: Em português, centrado, a negrito e letras maiúsculas. O título não deverá ter mais de 10 palavras (enviar também um título breve para cabeçalho).

Autor: nome, sem abreviaturas; filiação institucional quando aplicável; notas curriculares do autor (máximo 80 palavras em nota de pé de página).

Indicação de 3 a 5 palavras-chave (na língua do texto).

Ministério da Defesa Nacional, 3.º Piso, Sala 332 | Av. Ilha da Madeira, 1 | 1400-204 Lisboa

Telefone: (351) 213 804 237 | Tel. Mil. 204437 | E-mail: cphistoriamilitar@defesa.pt

<https://cphm.defesa.gov.pt>

XXXIV

Colóquio de História Militar

Portugal e os portugueses na II Guerra Mundial

Museu de Marinha

13 a 15 de outubro de 2026



Comissão Portuguesa de História Militar

A participação de Portugal na II Guerra Mundial (1939-1945) é desconhecida da generalidade dos portugueses, ao contrário da participação mais ativa e consequente na Grande Guerra (1914-1918).

E a principal razão deve-se ao facto de Portugal ter assumido e defendido acerrimamente a sua neutralidade no conflito, o que não impediu que se tivesse preparado (não só) em termos militares, seja na defesa aérea da cidade de Lisboa e dos estuários dos rios Tejo e Sado, seja ainda no reforço militar da Madeira e em especial dos Açores e das colónias. Apesar da apregoada neutralidade Portugal viu-se, sem qualquer declaração de guerra, diretamente envolvido no conflito a partir de dezembro de 1941, quando um contingente aliado composto por forças australianas e holandesas desembarcou em Timor a pretexto do reforço da reduzida capacidade de defesa da colónia portuguesa contra uma eventual invasão japonesa. Invasão que viria a concretizar-se no dia 20 fevereiro de 1942 com o desembarque de forças militares japonesas em diversos pontos da colónia portuguesa, e que deu início a uma ocupação que se prolongaria por cerca de três anos, até setembro de 1945, durante os quais foram impostas duras condições de vida à população local. Além de Timor, também Macau e territórios portugueses da Índia foram palco de diversos tipos de ações militares levadas a cabo tanto por forças do Eixo como por forças aliadas.

Adicionalmente, no mar, Portugal esteve envolvido a salvar alguns milhares de naufragos, vítimas da guerra que se travou no mar e, em terra, a guerra chegou na forma de aeronaves de países beligerantes que aterraram em território nacional.

Por outro lado, milhares de portugueses, alguns dos quais militares, participaram de modo pessoal e voluntário junto de forças militares e militarizadas de diferentes países, desde a França aos EUA, passando pela Espanha, Austrália, Canadá, Brasil e, mesmo, URSS.

A 8 de maio de 2025 a Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) organizou uma sessão comemorativa dos “80 anos do final da II Guerra Mundial”, data evocativa da assinatura da rendição incondicional por parte da Alemanha nazi, em Reims, França (ver em <https://www.youtube.com/watch?v=zFmiKBKKH20&t=6s>). Também

nesse dia, em 1945, Churchill anunciava a capitulação nazi, pela BBC, apesar da rendição alemã só ter entrado em vigor pelas 23h01 do dia 8 (já 9 de maio na URSS). Um segundo documento de rendição foi assinado em Berlim, por exigência de Stalin, na presença do General Zhukov, o qual entrou em vigor a 9 de maio pelas 00h45.

Foi importante este evento para não esquecermos os portugueses que lutaram e morreram pela liberdade e contra o nazismo. Foi também importante recordarmos uma guerra que levou à morte de cerca de 60 milhões de pessoas nos quatro cantos do Mundo. E foi então que ficou o desafio para um Colóquio da CPHM sobre o tema “Portugal e os Portugueses na II Guerra Mundial”, o qual deveria ser alargado a diferentes dimensões, desde a geopolítica à dimensão militar, passando pelas dimensões económica e social, sem esquecer os portugueses que lutaram, dos dois lados da contenda, com ou sem nome próprio.

Recentemente, trabalhos têm sido publicados sobre os combatentes portugueses, civis e militares, homens e mulheres, que participaram ao lado de franceses, mas também de americanos, canadianos, brasileiros e outros aliados, desde França a Timor.

Mas falta ainda uma maior divulgação desses trabalhos e investigar sobre outras participações, inclusivamente do “lado errado” da História.

Assim, com a realização do XXXIV Colóquio de História Militar, a CPHM, em associação com o Museu de Marinha e o Grupo de Investigação História Militar (GIHM) do Centro de História da Universidade de Lisboa, pretende incentivar os historiadores a analisarem e refletirem, sob múltiplos prismas, a influência da II Guerra Mundial na História Militar de Portugal. Entre os subtemas destacamos:

1. “A II Guerra Mundial e a mudança da Arte Militar e da Defesa”;
2. “Opções políticas e militares de Portugal na II Guerra Mundial”;
3. “A participação de portugueses, militares e civis, homens e mulheres, na II Guerra Mundial, nos diferentes exércitos ou em ações de resistência”;
4. “A II Guerra Mundial e a Construção do Mundo Atual”.

Além da CPHM, do Museu de Marinha (com exposição patente entre 16 de janeiro e 18 de outubro de 2026 intitulada “Portugal Neutral num Mundo em Guerra 1939-1945 – Salvando Vidas no Mar”) e do GIHM, as portas do debate e da reflexão sobre a participação de Portugal e dos Portugueses na II Guerra Mundial estão abertas não só à “Academia” e aos diferentes centros de investigação ligados à História que a integram, mas também aos diferentes parceiros institucionais (Academia Portuguesa da História, Academia de Marinha, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Instituto da Defesa Nacional, Liga dos Combatentes, Comissão Cultural da Marinha, Direção de História e Cultura Militar, Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea...), e a toda a sociedade portuguesa.

As propostas de comunicação que forem aceites serão, tanto quanto possível, agrupadas de acordo com os quatro temas atrás propostos e outros que eventualmente se justifiquem criar.



Organização:

Comissão Portuguesa de História Militar (MDN)

Associação:

Museu de Marinha



CH CENTRO
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Speech by AE

Event location: Museu de Marinha, Praça do Império, Santa Maria de Belém, 1400-206, Lisbon

Email for registration: cphistoriamilitar@defesa.pt

13-15 October 2026



Portuguese Commission of Military History

Most Portuguese people are unaware of Portugal's participation in the Second World War (1939–1945), unlike its more active and consequential involvement in the First World War (1914–1918).

The main reason for this lack of knowledge is that Portugal fiercely defended its neutrality during the conflict. This did not prevent the country from preparing militarily, for example by defending the city of Lisbon and the estuaries of the Tagus and Sado rivers from air attacks, and by reinforcing the military presence in Madeira, the Azores and the colonies. Despite its proclaimed neutrality, Portugal found itself directly involved in the conflict without any declaration of war from December 1941, when an Allied contingent composed of Australian and Dutch forces landed in Timor under the pretext of reinforcing the reduced defence capacity of the Portuguese colony against a possible Japanese invasion. This invasion materialised on 20 February 1942, when Japanese military forces landed at various points in the Portuguese colony. The occupation that followed lasted for about three years, until September 1945, and imposed harsh living conditions on the local population. In addition to Timor, Macau and Portuguese territories in India were also the scene of various military actions carried out by Axis and Allied forces.

Furthermore, Portugal was involved in saving thousands of shipwrecked people, victims of the war at sea. On land, the war arrived in the form of aircraft from belligerent countries landing on Portuguese territory.

On the other hand, thousands of Portuguese people, including military personnel, took part alongside military and paramilitary forces from various countries, including France, the USA, Spain, Australia, Canada, Brazil and the USSR.

On 8 May 2025, the Portuguese Commission of Military History (CPMH) organised a commemorative session to mark the 80th anniversary of the end of the Second World War, a date which marks the signing of the unconditional surrender of Nazi Germany in Reims, France (see <https://www.youtube.com/watch?v=zFmiKBKKH20&t=6s>). On that same day in 1945, Churchill announced the Nazi capitulation on the BBC. However, the German surrender did not come into effect until 23:01 on 8 May (9 May in the USSR).

A second surrender document was signed in Berlin at Stalin's insistence in the presence of General Zhukov, and this came into effect on 9 May at 00:45.

It is important to remember this event so that we do not forget the Portuguese who fought and died for freedom and against Nazism. It is also important to remember a war that led to the deaths of approximately 60 million people across the globe. This inspired the organisation of a CPHM Colloquium on the theme 'Portugal and the Portuguese in World War II', which should encompass different dimensions, including geopolitical, military, economic and social aspects, and acknowledge the contributions of Portuguese individuals on both sides of the conflict, whether recognised or not.

Recently, works have been published on Portuguese combatants — both civilian and military, and both male and female — who fought alongside the French, as well as the Americans, Canadians, Brazilians and other Allies, from France to Timor.

However, these works still need to be disseminated more widely, and further investigation is required into other contributions, including those on the 'wrong side' of history. With this in mind, the CPHM, in association with the Maritime Museum and the Military History Research Group (GIHM) of the History Centre of the University of Lisbon, is holding the XXXIV Colloquium on Military History. The aim is to encourage historians to analyse and reflect on the influence of World War II on the military history of Portugal from multiple perspectives. The following sub-themes are of particular interest:

1. 'World War II and the Change in Military Art and Defence';
2. 'Portugal's Political and Military Options in World War II';
3. 'The participation of Portuguese military personnel and civilians, men and women, in World War II, in different armies or in resistance actions';
4. 'World War II and the Construction of the Modern World'.

In addition to the CPHM, the Naval Museum (with an exhibition entitled 'Neutral Portugal in a World at War 1939-1945 – Saving Lives at Sea', open from 16 January to 18 October 2026) and the GIHM, debate and reflection

on Portugal's and the Portuguese's participation in World War II is open not only to the 'Academy' and its various History-related research centres, but also to its institutional partners (the Portuguese Academy of History, the Naval Academy, the Historical Society of the Independence of Portugal, the National Defence Institute, the League of Combatants, the Cultural Commission of the Navy, the Directorate of History and Military Culture and the Historical-Cultural Commission of the Air Force), as well as to all of Portuguese society.

Accepted communication proposals will be grouped, where possible, according to the four proposed themes and any others that may be justified.



Organised by:

Portuguese Commission of Military History (CPHM)

In partnership with:

The Maritime Museum and the History Centre of the University of Lisbon



CH CENTRO
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA